

# INFORME EPIDEMIOLÓGICO

**Mulheres em foco: análise do Papanicolau na ESF Celestina Gomes Coelho em Várzea Grande - MT**

## **ACADÊMICOS DE MEDICINA ETAPA 2/UNIVAG**

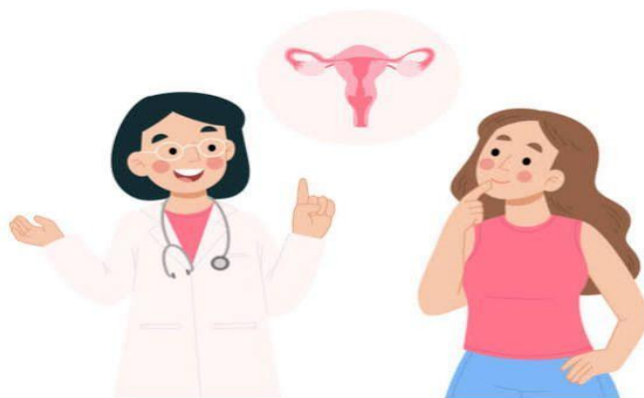
Nathalya Lima de Jesus  
Manuela Maria Fonseca Schinoca  
Renata Lima Bernardo  
Carolina Guimarães Santos  
Guilherme Pyetro Manili da Silva  
Ana Júlia Machado da Costa Marques

## **DOCENTE RESPONSÁVEL PELO PROJETO**

Juliana Ramos Leones Tassinari

## **SUPERVISORA DO PEI:**

Patrícia da Silva Ferreira



Fonte: Google Imagens

**Edição nº 35. Dezembro de 2025.  
Centro Universitário – UNIVAG  
Curso de Medicina  
Programa Extensionista Integrador**

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>2</b>
<b>2. METODOLOGIA</b>	<b>3</b>
<b>3. RESULTADO</b>	<b>4</b>
<b>4. DISCUSSÃO</b>	<b>7</b>
<b>5. CONCLUSÃO</b>	<b>9</b>
<b>6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>9</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O câncer do colo do útero é uma das principais causas de morbimortalidade feminina no Brasil e no mundo, apesar de ser uma doença prevenível e de evolução lenta. A infecção persistente pelo Papilomavírus Humano (HPV) é o principal fator etiológico da doença, e sua prevenção depende de estratégias combinadas de vacinação contra o HPV e rastreamento citopatológico periódico (Colpocitologia Oncótica Cervical – CCO ou exame de Papanicolau), reconhecidas como medidas efetivas para reduzir tanto a incidência quanto a mortalidade.<sup>1,2</sup>

O termo “Papanicolau” homenageia o médico grego George Nicholas Papanicolaou, que desenvolveu a técnica de coloração e análise das células do colo uterino para identificar precocemente alterações malignas. Já a denominação “colpocitologia oncótica cervical” é a designação técnica do mesmo exame, significando literalmente o estudo das células do colo do útero e da vagina com foco na detecção de alterações cancerígenas.<sup>3</sup>

No Brasil, para o triênio 2023–2025, o CCU ocupa a terceira posição entre os cânceres mais incidentes em mulheres, desconsiderando os tumores de pele não melanoma, e estima-se a ocorrência de 17.010 novos casos anuais. Em 2020, foram registrados 6.627 óbitos por essa neoplasia no país.<sup>4</sup> Esses números evidenciam a magnitude nacional do problema e a necessidade de fortalecer ações de prevenção primária e secundária.

No estado de Mato Grosso, o Instituto Nacional do Câncer (INCA) estimou 220 casos novos de câncer do colo do útero em 2023.<sup>5</sup> Em termos de mortalidade, o estado apresentou 5,57 óbitos por 100 mil mulheres, sendo o maior número da região Centro-Oeste em 2023.<sup>6</sup> No município de Várzea Grande, segundo mais populoso de Mato Grosso, vivem aproximadamente 300 mil habitantes, com densidade demográfica de 413,48 hab./km.<sup>27</sup> Apesar de sua relevância demográfica, o município registrou investimento em saúde de apenas R\$ 389 por pessoa em 2023, valor inferior ao de outras localidades mato-grossenses<sup>8</sup>, além de cobertura vacinal contra HPV aquém do ideal em algumas faixas etárias, especialmente entre meninos.<sup>9</sup>

O rastreamento citopatológico, realizado por meio do CCO, constitui a principal estratégia de detecção precoce de lesões precursoras de câncer de útero no Brasil. O exame consiste na coleta de células do colo uterino, que são analisadas pelo microscópio para identificar alterações celulares sugestivas de lesão intraepitelial ou malignidade.<sup>2</sup> O Ministério da Saúde recomenda que mulheres de 25 a 64 anos realizem o exame, inicialmente de forma anual; se dois exames consecutivos apresentarem resultado normal, o intervalo pode ser ampliado para três anos.<sup>1</sup> Esse rastreamento, quando bem organizado, pode reduzir a mortalidade por câncer de colo de útero em até 80%.<sup>1, 2</sup>

No entanto, apesar de dados nacionais apontarem que 81,3% das mulheres de 25 a 64 anos declararam ter feito o exame nos últimos três anos em 2019<sup>10</sup>, estudos mostram desigualdades regionais e estruturais: menos de 1% dos municípios brasileiros alcançou a cobertura mínima de 80% recomendada pela OMS<sup>11</sup>. Além disso, cerca de 21,4% das mulheres que realizam o exame estão fora da faixa etária preconizada, o que pode reduzir a efetividade da estratégia.<sup>12</sup>

Nesse cenário, a escolha do tema deste boletim epidemiológico se justifica pela urgência de fortalecer ações educativas e preventivas que promovam o acesso ao exame CCO, além de combater a desinformação e incentivar a participação comunitária. A extensão universitária desempenha papel fundamental nesse processo, ao aproximar conhecimento científico da realidade local e contribuir para a autonomia das mulheres na prevenção do câncer uterino.

Assim, este boletim epidemiológico é voltado especificamente para o município de Várzea Grande, sem perder de vista o panorama estadual e nacional. O objetivo é analisar o perfil das mulheres que realizaram o exame citopatológico (Papanicolau) entre os anos de 2023 e 2024, na Unidade de Saúde da Família Celestina Gomes Coelho, no município de Várzea Grande - MT, identificando padrões etários, territoriais e de coleta, a fim de apoiar o planejamento, a avaliação da cobertura e a qualificação das ações de rastreamento do câncer do colo do útero no território, fortalecendo a rede de atenção à saúde da mulher e contribuindo para a redução das desigualdades regionais.

## **2. METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, de caráter transversal, desenvolvido no âmbito de um programa de extensão da Faculdade de Medicina, aproximando os estudantes da realidade da saúde pública. Nesse cenário, os acadêmicos realizaram atividades práticas na Unidade Saúde da Família (USF), aplicando os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da graduação.

O presente trabalho analisou os dados referentes às mulheres que realizaram o exame CCO para rastreamento e identificação precoce do câncer de colo de útero no ano de 2023 e 2024, na USF Celestina Gomes Coelho, localizada no município de Várzea Grande – MT, durante o segundo semestre de 2025.

A coleta de dados foi realizada a partir das informações registradas pelos profissionais da saúde em livro ata, bem como no Sistema de Informação do Câncer (SISCAN), plataforma

do Ministério da Saúde utilizada para o acompanhamento dos exames preventivos relacionados ao câncer de colo de útero e de mama.<sup>13</sup>

Para o tratamento e organização das informações, foram utilizadas ferramentas digitais como Microsoft Excel e Planilhas Google, empregadas na elaboração de tabelas e gráficos que possibilitaram melhor compreensão dos dados analisados.

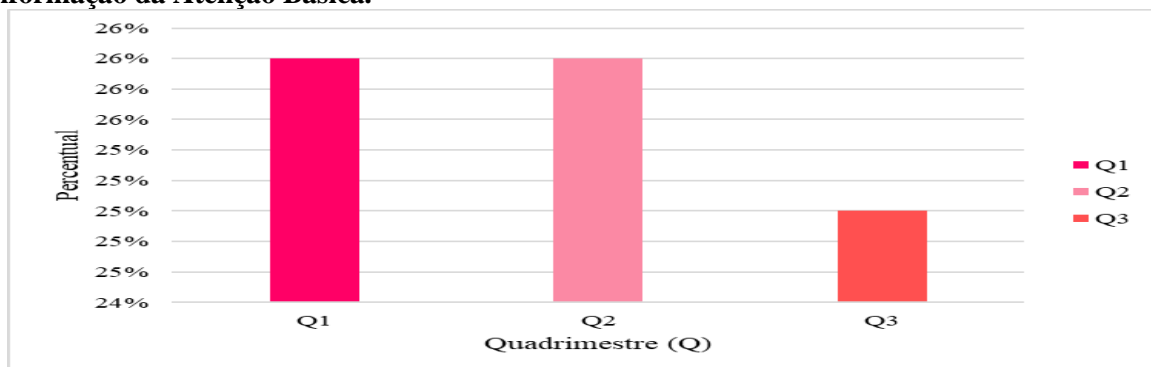
A análise foi conduzida com rigor crítico e fundamentada em dados recentes e confiáveis, respeitando os princípios éticos da bioética<sup>14</sup> e da relação médico-paciente, com especial atenção à confidencialidade e à preservação da identidade das mulheres incluídas no estudo.

### 3. RESULTADO

No âmbito nacional, os dados mais recentes apontaram que a cobertura do CCO permanece abaixo do ideal. Em 2023, a taxa de cobertura foi de aproximadamente 19,5%, com leve crescimento em 2024, atingindo cerca de 21,3%. Esses números refletem uma série de desafios enfrentados pelo sistema de saúde, como a baixa adesão da população, dificuldades de acesso aos serviços, ausência de busca ativa eficaz e limitações na oferta do exame em determinadas regiões do país.<sup>15</sup>

No estado de Mato Grosso, a situação é semelhante à média nacional. Em 2023, a cobertura estimada foi de 22%, com discreto aumento para 24% em 2024. Embora haja avanços pontuais, os índices ainda revelam a necessidade de intensificação das ações de promoção e prevenção, especialmente nas áreas mais vulneráveis e de difícil acesso.<sup>16</sup>

**Gráfico 1 - Proporção de mulheres com Colpocitologia Oncótica Cervical realizada na atenção primária por quadrimestre no município de Várzea Grande - MT em 2023 segundo Sistema Informação da Atenção Básica.**

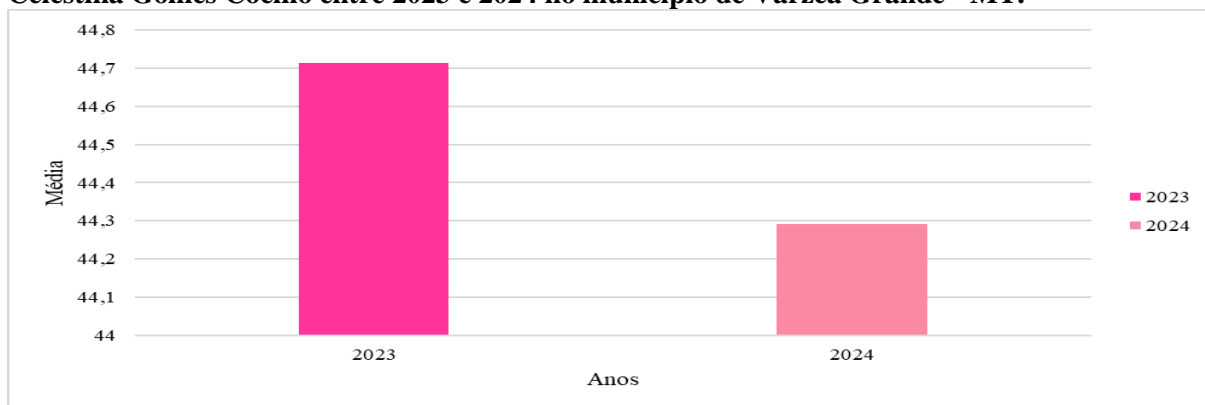


Fonte: SISAB (Sistema de Informação para a Atenção Básica).

No município de Várzea Grande - MT, os dados específicos sobre a cobertura do CCO não são amplamente divulgados em fontes indexadas. No entanto, considerando os padrões

estaduais e os desafios locais, estima-se que a cobertura municipal esteja alinhada à média estadual, situando-se entre 25% e 26% no ano de 2023.

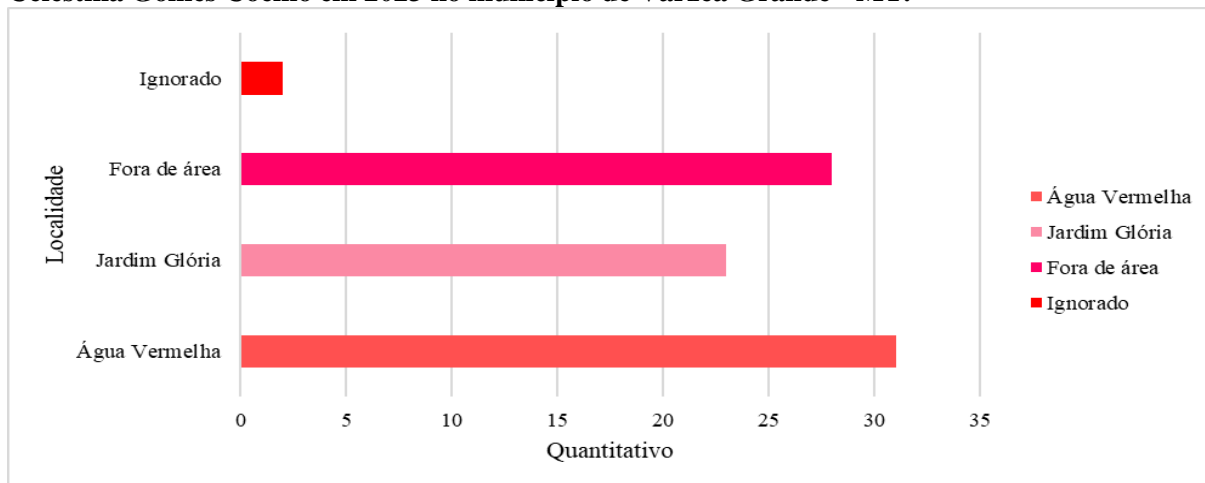
**Gráfico 2 - Comparativo de média de idade entre as mulheres que realizaram o CCO na ESF Celestina Gomes Coelho entre 2023 e 2024 no município de Várzea Grande - MT.**



**Fonte:** Livro ata de registro da USF Celestina Gomes Coelho.

A análise local, realizada com base nos dados da USF Celestina Gomes Coelho, permitiu uma avaliação mais precisa da realidade territorial. Em 2024, foram realizados 41 exames de CCO entre as 513 mulheres com idades entre 25 a 64 anos cadastradas na área de abrangência da unidade, o que representa uma cobertura de aproximadamente 7,99%. No bairro Jardim Glória, vinculado à mesma unidade, 22 mulheres realizaram o exame entre as 403 residentes na faixa etária recomendada, resultando em uma cobertura de 5,46%. Além disso, foram contabilizadas 26 mulheres fora de área que realizaram o exame, embora não seja possível calcular a cobertura para esse grupo por ausência de base populacional.

**Gráfico 3 - Número de Colpocitologia Oncótica Cervical por localidade realizada na USF Celestina Gomes Coelho em 2023 no município de Várzea Grande - MT.**

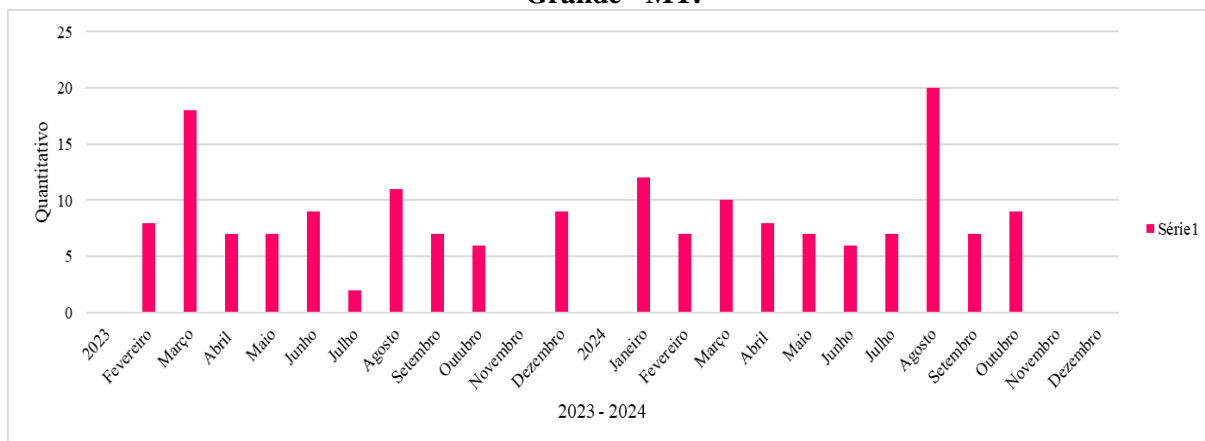


**Fonte:** Sistema interno da UBS Celestina Gomes Coelho (2025).

Em 2023, os números foram ligeiramente inferiores. Na USF, 31 mulheres realizaram o exame, o que corresponde a uma cobertura de 6,04%. No Jardim Glória, foram 23 exames

realizados, com cobertura de 5,71%. O número de mulheres fora de área que realizaram o exame foi de 28.

**Gráfico 4 - Série Histórica de Colpocitologia Oncótica Cervical realizada na ESF Celestina Gomes Coelho de janeiro a dezembro entre os anos de 2023 e 2024 no município de Várzea Grande - MT.**



Fonte: Sistema interno da UBS Celestina Gomes Coelho (2025).

Comparando os dois anos, observou-se um discreto aumento na cobertura da USF (de 6,04% para 7,99%), enquanto no Jardim Glória houve uma leve redução (de 5,71% para 5,46%). O número de mulheres fora de área que realizaram o exame também apresentou uma pequena diminuição (de 28 para 26). Esses dados evidenciam a necessidade de estratégias mais eficazes de mobilização da população feminina, bem como o fortalecimento da busca ativa do exame nas unidades de saúde.

A análise revelou que, apesar dos esforços locais, os índices de cobertura ainda estão muito abaixo da meta nacional. A sensibilização da população e o fortalecimento das ações de prevenção são fundamentais para que se alcance uma cobertura adequada e, conseqüentemente, a redução da incidência e mortalidade por câncer do colo do útero.

#### 4. DISCUSSÃO

Silva (2025) demonstra que para o terceiro triênio 2023-2025, o Instituto Nacional de Câncer estima 17.010 casos, o que resulta em uma taxa de prevalência de 15,38 casos a cada 100 mil mulheres. Além disso, quando se trata da região Centro-Oeste, o câncer de colo de útero é o segundo mais incidente, tendo uma taxa de 16,66 casos a cada 100 mil.

Uma análise de Ribeiro (2025) demonstra que, no período de 2021 a 2023, houve um excesso de exames entre mulheres abaixo da faixa etária recomendada, ou seja, abaixo de 25 anos, sendo um total de 2 milhões de exames realizados dentro desse período. Com isso, se aquele total de exames fosse direcionado para mulheres dentro da faixa etária recomendada, a

cobertura de exames seria bem maior, de modo que, no presente estudo há também um excesso de exames de direcionado para pacientes fora da idade recomendada, o que indica que a cobertura para a população de mulheres dentro da idade recomendada poderia ser maior se houvessem medidas de enfrentamento aos obstáculos que dificultam o acesso e a adesão das mulheres dentro da faixa de idade recomendada.

Conforme a análise dos resultados obtidos de baixa adesão ao exame citopatológico observados na ESF Celestina Gomes Coelho em Várzea Grande é um espelho da realidade de mulheres que lidam com a falta de informação e prioridades concorrentes do cotidiano. Em estudo de base nas UBS/ESF, autoras identificaram que muitas mulheres não entendem claramente a finalidade e a periodicidade do Papanicolaou, ou acreditam que o exame é desnecessário na ausência de sintomas — uma percepção que leva ao adiamento e à perda de janelas preventivas importantes. Essas lacunas de conhecimento mostram que a simples disponibilidade do exame não garante adesão. Mulheres com menor escolaridade e condições socioeconômicas mais vulneráveis enfrentam maiores dificuldades para compreender as orientações de saúde, organizar seu tempo e acessar os serviços de maneira regular. Da mesma forma, a renda limitada e as barreiras de acesso — como distância da unidade, transporte precário e horários de funcionamento incompatíveis com a rotina laboral — tornam o cuidado preventivo menos alcançável.<sup>17</sup>

Concomitantemente, há um componente emocional muito presente nas barreiras relatadas: vergonha, medo do procedimento e ansiedade em relação ao resultado. São respostas legítimas a experiências prévias e a contextos culturais que tornam a exposição íntima um grande fator de desistência. Assim, estratégias que foquem apenas em aumentar turnos de coleta tendem a ser insuficientes, sendo necessário investir em acolhimento contínuo na Atenção Básica.

Sob outra perspectiva, a experiência em Minas Gerais mostra que mudanças no modelo de financiamento (Previne Brasil) e no número de coletas nem sempre se traduzem em cobertura equitativa: há desigualdade entre municípios, falta de insumos e necessidade de fortalecer a busca ativa para alcançar mulheres que não procuram espontaneamente a unidade. Em outras palavras, aumento de recursos sem reorganização de processos e sem busca ativa costuma ampliar a variabilidade entre quem acessa e quem fica de fora, isso apenas reforça desigualdades já existentes.<sup>18</sup>

Sendo assim, é muito importante ressaltar que a Portaria GM/MS nº 3.493/2024 modifica, mais recentemente, o financiamento da Atenção Básica e classifica os recursos destinados ao rastreamento de câncer de colo de útero como um componente de qualidade, o que

significa que o dinheiro para incentivar o rastreamento do câncer de colo de útero está diretamente ligado ao desempenho do município em um indicador específico dentro deste componente. O indicador usado para o rastreamento é "Cuidado da Mulher na Prevenção do Câncer" que engloba a cobertura do exame citopatológico em mulheres na faixa etária recomendada (25 a 64 anos) e o acompanhamento de casos. Nessa nova modalidade de financiamento, as equipes são classificadas em Ótimo, Bom, Suficiente ou Regular, e essa classificação determina o valor final transferido ao município.

## **5. CONCLUSÃO**

O conjunto de informações compiladas neste relatório mostra uma realidade preocupante e urgente: a cobertura do exame citopatológico do colo do útero na ESF Celestina Gomes Coelho permanece muito abaixo das metas de saúde pública, apesar de um discreto aumento entre 2023 e 2024. Em 2024 foram realizados 41 exames entre 513 mulheres na faixa etária recomendada, resultando em cobertura aproximada de 7,99%. Resultado distante da meta de 80% preconizada para rastreamento efetivo.

Esse panorama não é apenas numérico: reflete somas de barreiras individuais e estruturais. A partir da análise dos registros locais e da literatura, identificamos lacunas informacionais como o desconhecimento da finalidade e periodicidade do exame, barreiras psicossociais: vergonha, medo e experiências negativas anteriores. Além de determinantes socioeconômicos e de acesso como a baixa escolaridade, restrições de renda, distância e horários incompatíveis com a rotina das mulheres.

Limitou este estudo o escopo local e as fontes de dados: livro-ata da USF e registros do SISCAN, o que pode implicar sub-registro de exames realizados fora da unidade ou falhas de lançamento<sup>19</sup>. Ainda assim, os números obtidos e a comparação com indicadores estaduais e nacionais evidenciam um problema real e mensurável.

Por fim, a baixa cobertura observada não é um destino inevitável, é um sinal de onde investir esforços: em acolhimento e educação para população, processos de busca ativa e fluxos laboratoriais e políticas de uso dos mecanismos de financiamento e articulação intersetorial. Com ações focalizadas e sustentadas, a ESF Celestina Gomes Coelho pode reverter esse quadro, ampliando o acesso ao rastreamento e alcançar a meta nacional recomendada pela OMS.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Instituto Nacional do Câncer (Brasil). Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero. 2ª ed. Rio de Janeiro: INCA; 2016.
2. Organização Pan-Americana da Saúde. Controle integral do câncer do colo do útero: guia de práticas essenciais. Washington, DC: OPAS; 2016.
3. Papanicolaou GN, Traut HF. *Diagnosis of uterine cancer by the vaginal smear*. New York: The Commonwealth Fund; 1943.
4. Instituto Nacional do Câncer (Brasil). Câncer do colo do útero: conceito e magnitude [Internet]. 2023 [citado 2025 set 22]. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controlado-cancer-do-colo-do-utero/conceito-e-magnitude>
5. Instituto Nacional do Câncer (Brasil). Estimativa 2023 – Incidência de Câncer do Colo do Útero em Mato Grosso [Internet]. 2023 [citado 2025 set 22]. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/numeros/estimativa/estado-capital/mato-grosso>
6. Governo de Mato Grosso. Mato Grosso tem o maior número de óbitos por câncer do colo do útero no Centro-Oeste [Internet]. 2023 [citado 2025 set 22]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias-para-os-estados/mato-grosso/2023/marco/mato-grosso-tem-o-maior-numero-de-obitos-por-cancer-do-colo-do-utero-no-centro-oeste>
7. Obomdanotícia. VG registra maior densidade demográfica de MT e está entre as que mais cresceram [Internet]. 2023 [citado 2025 set 22]. Disponível em: <https://www.obomdanoticia.com.br/o-boom-da-noticia/vg-registra-maior-densidade-demografica-de-mt-e-esta-entre-as-que-mais-cresceram/216039>
8. Única News. Várzea Grande foi município de MT que menos investiu em saúde: R\$ 389 por pessoa [Internet]. 2023 [citado 2025 set 22]. Disponível em: <https://www.unicanews.com.br/cidades/varzea-grande-foi-municipio-de-mt-que-menos-investiu-em-saude-r-389-por-pessoa/120296>
9. VG Notícias. Várzea Grande tem uma das piores coberturas vacinais contra HPV no Estado [Internet]. 2023 [citado 2025 set 22]. Disponível em: <https://www.vgnoticias.com.br/cidades/varzea-grande-tem-uma-das-piores-coberturas-vaciniais-contra-hpv-no-estado/135879>
10. Agência Brasil. Índice de mulheres que fizeram Papanicolau em 2019 foi de 81,3% [Internet]. 2022 [citado 2025 set 22]. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2022-03/indice-de-mulheres-que-fizeram-papanicolau-em-2019-foi-de-813>
11. Jornal do Commercio. Menos de 1% dos municípios brasileiros atingiu meta da OMS para rastreamento do câncer do colo do útero [Internet]. 2025 [citado 2025 set 22]. Disponível

em: <https://jc.uol.com.br/colunas/saude-e-bem-estar/2025/05/14/menos-de-1-dos-municipios-brasileiros-atingiu-a-meta-de-rastreamento-do-cancer-do-colo-do-utero-estabelecida-pela-oms.html>

12. Agência Brasil. Câncer de colo de útero: 21,4% das brasileiras fazem rastreamento fora da faixa etária recomendada [Internet]. 2023 [citado 2025 set 22]. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2023-08/cancer-de-colo-de-utero-214-das-brasileiras-fazem-rastreamento>
13. Brasil. Ministério da Saúde; Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Sistema de Informação do Câncer (SISCAN): módulo 1 – apresentação, controle de acesso, fluxo de informação, integração com outros sistemas, vinculação. Rio de Janeiro: INCA; 2021. ISBN: 978-65-88517-26-0.
14. Pessini L, Barchifontaine CP. Problemas Atuais de Bioética. 9th ed. São Paulo: Centro Universitário São Camilo; Loyola; 2016.
15. Ministério da Saúde (BR). Sistema de Informação do Câncer (SISCAN). Cobertura do exame citopatológico do colo do útero por faixa etária e região. Brasília: MS; 2024. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br>
16. Governo do Estado de Mato Grosso. Secretaria Estadual de Saúde. Indicadores de cobertura de ações preventivas 2023–2024. Cuiabá: SES-MT; 2024. Disponível em: <https://www.saude.mt.gov.br>
17. Silva BC da, Cardoso LSP, Silva AA, Varão AC de A, Oliveira LS, Aroucha LAG, Silva MBP. Adesão das mulheres ao exame citopatológico como estratégia preventiva ao câncer de colo uterino. REAS [Internet]. 30nov.2023 [citado 16out.2025]; 23(11):e14353. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/14353>
18. Silva PRM, Santos LS, Souza GV, Bezerra APL, Campos KFC, Almeida V, et al. Exame citopatológico em Minas Gerais: análise do indicador do Previne Brasil dos anos 2022–2023. Rev Bras Cancerol. 2025;71(1):e084797. doi: 10.32635/2176-9745.RBC.2025v71n1.4797.
19. Ribeiro CM, Claro IB, Tomazelli JG, Dias MBK. Rastreamento do câncer do colo do útero no Brasil: análise da cobertura a partir do Sistema de Informação do Câncer. Cad Saúde Pública. 2025 ;41(8):e00152224. doi: 10.1590/0102-311XPT152224.